

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

POR OUTRO ÂNGULO

Fotolivro com diferentes vivências de pessoas idosas

EMILLY MIRA ALVES SANTANA

Campo Grande

11/2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



1

POR OUTRO ÂNGULO

Fotolivro com Diferentes Vivências de Pessoas Idosas

EMILLY MIRA ALVES SANTANA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na Componente Curricular Não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Profº Dr. Silvio da Costa Pereira

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: "Por outro ângulo: fotolivro com diferentes vivências de pessoas idosas"

Acadêmica: Emilly Mira Alves Santana

Orientador: Silvio da Costa Pereira

Data: 18/11/2024

Banca examinadora:

1. Felipe Corrêa Bomfim
2. Eduardo Ramirez Meza

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca considerou o trabalho bem construído, mas sugere uma revisão no texto do relatório e, para futuros trabalhos, a ampliação das referências bibliográficas e visuais acerca do envelhecimento.

Campo Grande, 18 de novembro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Silvio da Costa Pereira, Professor do Magisterio Superior**, em 18/11/2024, às 10:46, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 18/11/2024, às 11:17, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5243666** e o código CRC **4D350577**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS



AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Cris Mira, porque sem ela nada disso teria sido possível. Com trabalho duro, ano após ano, me ensinou que as coisas valem a pena, levam tempo e são possíveis. Estar encerrando essa etapa tão importante jamais será uma vitória só minha, grande parte disso é sobre ela e para ela.

Agradeço à Gi, meu amor e companheira, pelo imenso apoio, por acreditar em mim quando eu mesma duvidava, pelas palavras de incentivo me encorajando a seguir em frente e por pacientemente sempre me ouvir.

Agradeço à minha família, especialmente à minha avó dona Elza, a quem dedico este trabalho, sua confiança em mim durante todos esses anos foi importante para que eu permanecesse firme. Também agradeço à irmã que a vida me deu, Jack, por ter dado o pontapé inicial comigo e por toda a influência que os anos ao seu lado trouxeram, para que hoje eu estivesse aqui.

Agradeço aos meus amigos, pelo apoio e incentivo ao longo dessa trajetória — não só neste trabalho, mas ao longo da graduação. Foram muitas risadas, choros e momentos de desespero compartilhados.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof^o Silvio, que teve paciência, me orientou no trabalho e nas escolhas, e soube conversar nos momentos em que me senti travada diante do projeto. Agradeço também por ter despertado mais ainda o meu interesse pela fotografia.

Agradeço a cada professor do curso pelos ensinamentos. Este trabalho não é apenas meu, tem um pouco de cada um deles, e me sinto muito orgulhosa em poder aplicar um pouco do que aprendi nesses cinco anos.

Por fim, agradeço à dona Olímpia, ao senhor João, dona Shirley, Dora, Narinha e Val, que foram fundamentais para que este projeto se tornasse realidade. Agradeço pela receptividade e pela troca que tivemos.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO



SUMÁRIO

Resumo	05
Introdução	06
1. Atividades desenvolvidas	09
1.1 Execução	09
1.1.2 Fotografias	11
1.1.3 Projeto Gráfico	12
1.1.4 Dificuldades encontradas	13
1.1.5 Objetivos alcançados	14
2. Suportes teóricos adotados	16
2.1.1 Contexto histórico do idoso	16
2.1.2 O idoso no Brasil	17
2.1.3 Etarismo	17
2.1.4 Jornalismo e a pessoa idosa	18
2.1.5 Fotolivro	19
2.1.6 Perfis	22
Considerações finais	24
Referências	27



RESUMO:

“Por Outro Ângulo” é um fotolivro que, ao narrar visualmente a pluralidade de vivências dos idosos da cidade de Campo Grande, apresenta diferentes perspectivas sobre o envelhecimento. O projeto conta com a participação de seis fontes/personagens, cada uma com experiências distintas, que se dispuseram a ser fotografadas e compartilhar um pouco de suas histórias. O fotolivro representa, na forma de fotografias, um pouco do dia a dia de cada uma dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Fotolivro; Idosos; Comunicação Visual



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é algo que tem acontecido de maneira geral no mundo todo, devido à elevação da expectativa de vida, possibilitada pelos avanços da medicina, melhorias na saúde e na qualidade de vida. Esse contexto tem levado ao aumento de uma população cada vez mais envelhecida.

Nos países menos desenvolvidos como o Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciado pelos avanços tecnológicos relacionados à área da saúde nos últimos 60 anos, como as vacinas, uso de antibióticos, quimioterápicos que tornaram possível a prevenção ou cura de muitas doenças. (MENDES, *et al*, 2005, p. 423)

A população brasileira está estimada em mais de 203 milhões de pessoas, de acordo com o Censo Demográfico de 2022¹. Nesse contingente populacional, uma parte significativa é composta por idosos. No Brasil, segundo o Estatuto do Idoso², em seu primeiro artigo (Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003), é definido como população idosa aquelas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O Brasil é o sexto país com mais idosos no mundo, ficando atrás da China, Índia, Japão, EUA e Rússia, segundo o Portal do Envelhecimento e Longevidade, com base nos dados da Perspectiva da População Mundial de 2022 da ONU³. Uma comparação entre 2010 e 2022, mostra um crescimento significativo de idosos no Brasil com um aumento de 56% neste período de doze anos. A população idosa que era anteriormente composta por 20,5 milhões (10,8%) de pessoas passou a ser de 32,6 milhões (15,1%)⁴.

O envelhecimento populacional expõe um problema social: a valorização da juventude. Em muitas culturas e sociedades, há uma tendência de enaltecer a juventude em detrimento da idade avançada. Este enaltecimento acontece desde a antiguidade, quando os egípcios já pensavam em modos de se 'combater' a velhice.

¹População no Censo de 2022 - IBGE - <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

²Acesso ao Estatuto do Idoso - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

³Acesso a matéria comparativa dos dados populacionais do Brasil
<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-12-paises-com-maior-quantidade-de-idosos-no-seculo-xxi/>

⁴Comparação do crescimento da população idosa entre 2010 e 2022 -

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-d-e-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>



Os próprios egípcios já acalentavam a esperança de vencê-la. Pode-se ler, num papiro: “Início do livro sobre o modo de transformar um velho num jovem.” Aconselha-se a consumir glândulas frescas retiradas de jovens animais. Nos dias de hoje, também encontramos este sonho de rejuvenescimento.” (BEAUVOIR, 2018, p.96)

A juventude é vinculada a atributos de vitalidade, energia e produtividade, ao passo que a velhice é comumente percebida como um estágio marcado por declínio, fragilidade e inatividade. Conforme Goldani (2010, p. 414), "a veneração da juventude pela maioria das sociedades ocidentais costuma fazer do envelhecimento um objeto de vergonha, ridicularização e desgosto". Essa valorização da juventude em detrimento do envelhecimento contribui para a estigmatização e marginalização das pessoas mais velhas na sociedade.

A construção social que coloca o ‘ser jovem’ como foco, pela faixa etária ligada ao produtivo e ativo, deixa de lado e exclui do meio social a terceira idade, colocando essas pessoas em um lugar de esquecimento. Segundo Bosi (1979, p. 8) “A sociedade capitalista desarma o velho mobilizando mecanismos pelos quais oprime a velhice, destrói os apoios da memória”. A autora questiona o que significa ser velho, e defende que “é lutar para continuar sendo homem” (BOSI, 1979, p. 8), no sentido de que é preciso ser forte para manter o seu espaço em uma sociedade excludente.

Pensando no aumento expressivo do número de idosos e no estereótipo de fragilidade e incapacidade que esta parcela da população carrega, é necessário observar em que cenário a comunidade idosa está inserida e repensar a velhice como algo negativo, perceber que ela é natural e faz parte do percurso da vida.

A partir desse ponto foi pensado o fotolivro “Por Outro Ângulo”, para mostrar a pluralidade de vivências que a velhice possui, abordando a história de alguns idosos de Campo Grande, com enfoque em suas características pessoais como a relação com arte, música, religião, natureza e em como essas relações impactam o seu processo de envelhecimento.

O que me motivou a realizar este trabalho foi, em primeiro lugar, a relevância do tema e sua atualidade. “O envelhecimento populacional está prestes a se tornar uma das transformações sociais mais significativas do século XXI” (NATION, 2023, s/p). Em segundo lugar, minha paixão pela fotografia e pela possibilidade de explorá-la em um projeto significativo e com importância social. Em terceiro lugar, foi a motivação pessoal,



que é a afinidade com pessoas idosas. No fotolivro foram registradas cinco narrativas visuais, todas evidenciando que a pessoa idosa não perde o seu valor com o passar dos anos.



1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O desenvolvimento do fotolivro “Por Outro Ângulo” começou no segundo semestre de 2023. Foram necessárias algumas etapas para chegar ao produto final. Depois de definir o tema e o formato, chegou o momento de encontrar as fontes-personagens que iriam participar. Posteriormente, foi iniciado o acompanhamento do dia-a-dia das personagens, para obter imagens e informações. Após a finalização de todas, comecei o processo de elaboração do projeto gráfico do fotolivro, a decupagem das entrevistas, o tratamento das imagens e a escrita dos perfis de cada um. Por fim, diagramei o fotolivro. Durante todo esse processo, tive reuniões com meu orientador para realizar os ajustes necessários.

1.1 Execução:

Para dar início ao trabalho, tive uma reunião com meu orientador, onde foram definidos os passos do que precisaria ser feito. O primeiro era encontrar as fontes que aceitassem ser fotografadas e compartilhar suas histórias, sobretudo aquelas que tivessem as singularidades necessárias: idade a partir de 60 anos, diferentes classes sociais, vivências e atividades. Iniciei a busca pelas fontes em agosto de 2023. No mês seguinte, em setembro, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, dois corais de idosos cantaram em frente ao bloco de Ciências da Computação da UFMS. Fui até lá e, ao terminarem de se apresentar, abordei alguns deles, apresentei o projeto e anotei o telefone dos que se interessaram.

A primeira fonte a demonstrar total interesse em participar do projeto foi Olímpia Zanini, que foi a primeira a ser retratada no livro. Lá também conheci o senhor João e, depois de apresentar o projeto para ele, pediu que eu falasse com sua esposa, Shirley, que estava próxima. Conversei com ela, e ambos aceitaram participar.

Algumas semanas depois, um grupo de idosos representando o Centro de Convivência Vovó Ziza fez uma apresentação de dança na faculdade da minha companheira. Ela conversou com a professora deste grupo sobre o meu trabalho, pegou o telefone da professora e me passou. Entrei em contato com essa professora, me apresentei e, através dela, pude conhecer a Dora.

Nas últimas eleições presidenciais (2022), fui a um ato e fotografei algumas pessoas, dentre elas a Narinha, que na ocasião pediu que eu a seguisse no Instagram



para acompanhar suas poesias. Neste momento, ao fazer a escolha das fontes, me lembrei dela e retomei o contato com ela e a convidei para participar do fotolivro.

Havia começado essa busca pelas fontes em 2023, mas tive algumas questões pessoais e a minha última fonte conheci somente em 2024, através do meu estágio. Estávamos fazendo uma matéria para o Dia das Mulheres e encontrei Val, por indicação de uma outra fonte.

Após todas as fontes terem sido escolhidas, foi o momento de começar as entrevistas, em março/2024. Fiz de 3 a 4 visitas a cada um deles a fim de apurar e conhecê-los melhor. Em todas as primeiras entrevistas, fui sem a câmera fotográfica; como não os conhecia com profundidade, quis evitar um sentimento de estranheza neles ou o engessamento da entrevista.

A partir da segunda visita, passei a levar a câmera comigo; já estávamos ambientados uns com os outros e, em todas as entrevistas, fui muito bem recebida por eles. Em todas as entrevistas, fui sozinha, então as gravei com o gravador do celular. Levei um bloquinho para anotações e mesclava as anotações com as fotos que tirava deles. Depois de cada entrevista, eu passava o material para o meu notebook, fotos e áudios. Essa fase das entrevistas foi bem extensa. Em alguns momentos os horários não coincidiam, outras eu estava muito atarefada com demandas pessoais. Para coletar todo o material demorou cerca de 5 meses, de março até agosto.

Quando finalizei as entrevistas, passei uma semana e meia decupando os materiais. Ouvi as entrevistas novamente e, depois de decupar todas, comecei a elaborar os perfis e a fazer o projeto gráfico do livro. Fiz também a seleção de quais fotos seriam usadas e tratei cada uma delas. Quando já tinha as fotos selecionadas e tratadas, os perfis semi-prontos e o projeto gráfico definido, passei a diagramar o produto. Em todas as etapas, os materiais foram anexados e divididos em pastas no Google Drive da Universidade: todas as fotografias, as escolhidas, as fotos tratadas, os áudios, as decupagens e os perfis.



1.1.1 Fotografias

A maioria das fotos foi tirada na horizontal, pois essa orientação oferece uma ampla perspectiva que enriquece a narrativa visual. Ao capturar imagens nessa disposição, é possível incluir mais elementos do cenário, o que foi vantajoso.

Além disso, essa escolha permite destacar a interação entre a pessoa fotografada e seu entorno, proporcionando um contexto mais profundo. Durante as sessões de fotos, procurei evidenciar não apenas as características individuais de cada retratado, mas também o ambiente que os cerca e como isso reflete também quem ele é. Isso cria uma conexão mais forte entre o sujeito e sua história, enriquecendo a compreensão do espectador sobre quem são essas pessoas e como vivem.

Tentei uma composição visual equilibrada, para valorizar a singularidade de cada indivíduo, mas também destacar suas experiências e histórias de vida. Tinha receio de que as fontes/personagens ficassem um pouco desconfortáveis em estarem sendo fotografados e tivessem certa resistência em se soltarem. No entanto, não foi assim. Devido à primeira visita sem a câmera, fui surpreendida positivamente e não recuaram, me atenderam e deixaram que as fotos fossem tiradas com naturalidade.

O equipamento utilizado foi uma câmera fotográfica da Nikon, e fiz testes com três tipos de lentes: 18-105 mm, 60 mm e 24 mm. Dentre os testes que realizei, preferi a 60 mm e a 18-105 mm, a própria do kit, por facilitar a rapidez ao não necessitar de tantas trocas. Portanto, as fotos alternam entre essas duas. De cada fonte/personagem, tirei de 250 a 300 fotos; em algumas, o número era um pouco menor variando entre 180 - 230. Chegava em casa e já descarregava o material no computador para olhar e verificar se atendia ao que eu buscava, e se precisaria "refazer" alguma das fotografias, garantindo que estivessem coerentes dentro da narrativa visual.

As fotografias foram selecionadas e tratadas por meio do software Adobe Lightroom. Criei um catálogo para cada fonte, a fim de ajudar na organização e facilitar o processo de escolha das imagens para a criação da narrativa visual. Alguns dos tratamentos necessários foram correção na saturação, exposição e contraste. Tentei editar todas as fotos de modo semelhante, para não causar uma "ruptura" no fotolivro. Embora sejam pessoas e histórias diferentes, trabalhei o fotolivro de modo que ficasse integralmente coeso visualmente.



1.1.2 Projeto Gráfico

O projeto gráfico do fotolivro começa com a arte da capa, onde o título “Por Outro Ângulo” é apresentado, com a palavra “outro” de ponta cabeça. Essa escolha foi feita para fazer um “jogo” visual com o objetivo do fotolivro, sugerindo uma mudança de perspectiva.

As cores selecionadas para o fotolivro são verde, branco e preto. O verde, além de ser uma preferência estética pessoal, transmite leveza, harmonia e equilíbrio, características da proposta do projeto. Também optei por não inserir um sumário com os nomes das fontes. Minha intenção é que o leitor conheça cada uma delas, uma a uma, ao longo das páginas.

No interior do fotolivro, optei por uma mescla de fontes. Utilizei fontes sem serifa, como Roboto (regular) e Myriad Pro (regular), para títulos e informações, por sua modernidade. A fonte serifada Minion Pro (medium) foi empregada exclusivamente nos textos corridos dos perfis, pois facilita a leitura e confere um aspecto mais tradicional, semelhante ao encontrado em livros e jornais. Tenho a intenção de em um outro momento imprimir o fotolivro, e essa escolha reforça a estética desejada.

Também para reforçar essa estética escolhi o uso de duas colunas para o texto dos perfis. O projeto gráfico inclui quatro modelos de *grid*. O primeiro é destinado à página de abertura de todos os perfis, apresentando uma foto horizontal da fonte em destaque (na página direita), junto com seu nome e idade ao lado da foto (na página esquerda). Essa escolha de abertura foi para evidenciar e apresentar visualmente a fonte/personagem que vem a seguir. O segundo *grid* é utilizado nas páginas três e quatro de cada entrevistado, com uma foto centralizada em cada uma delas contextualizando o que vem a seguir, mostrando um pouco da característica que será evidenciado em cada um.

O terceiro e o quarto *grid* são destinados às páginas com os perfis de cada entrevistado, e existem duas possibilidades de layout: uma com as informações à direita e a fotografia à esquerda, e outra com a foto à direita e as informações à esquerda. A escolha dependeu da composição com as fotografias, na primeira página dedicada ao perfil do senhor João, por exemplo, a foto dele está no canto da página esquerda, nesta fotografia ele está olhando para a direita, local onde está o texto. Essa relação foi criada através da diagramação e escolha das imagens. Um outro exemplo onde isso também



acontece é na primeira página do perfil de dona Olímpia, quando a fotografia vem no canto direito da página direita e o texto do perfil foi inserido na página esquerda, como se ela olhasse em direção a ele, sensação também criada através da diagramação e seleção de fotos.

Cada entrevistado recebeu duas páginas dedicadas ao seu perfil. No caso do casal, manteve essa estrutura, mas com uma pequena adaptação. Embora representem um relacionamento, eles são duas pessoas distintas. Assim, uma página foi dedicada ao senhor João e outra à dona Shirley, além de uma terceira página que conta a história deles como um casal. Essa abordagem permitiu explorar a individualidade de cada um e destacar a relação que compartilham.

1.1.3 Dificuldades Encontradas

Por motivos pessoais, me afastei das minhas atividades por alguns meses em 2023, e precisei adiar a entrega do trabalho, retomando o projeto em 2024. Além disso, durante o período de produção, também houve momentos em que tive muita autocobrança por algo que havia idealizado e medo de não alcançar o resultado que desejava. Isso fez com que eu passasse alguns períodos bloqueada em relação ao andamento do trabalho e também contribuiu para adiar a conclusão do fotolivro.

Outra dificuldade foi definir as fontes/personagens, embora tivesse uma ideia clara do formato e da abordagem que desejava para o fotolivro, assim como as características marcantes da história de cada uma. A seleção dessas pessoas foi um processo demorado. Participei de uma apresentação de um coral de idosos e coletei alguns contatos, mas, devido ao meu afastamento, de outubro/2023 a março/2024, e por consequência a demora em retomar a comunicação com cada um deles, fez com que perdesse a proximidade e alguns números de telefone mudaram.

Também precisei pegar emprestada a câmera algumas vezes antes de começar de fato as fotos com as fontes/personagens, pois fazia algum tempo que eu não fotografava e precisava lembrar algumas configurações e praticar um pouco. Para praticar fotografei minha avó, e as fotos serviram para que eu pudesse testar ângulos, iluminação, configurar o obturador e o diafragma e também para que eu ficasse mais segura em realizar o trabalho.



Na parte da fotografia, uma das dificuldades foi o equipamento da faculdade. As lentes do kit da câmera Nikon (18-105mm) não conseguem ter um foco preciso nas fotografias, devido à falta de manutenção por parte da UFMS, e o equipamento é muito antigo. Nós, acadêmicos, temos muitas aulas e trabalhos práticos e precisamos de equipamentos mais atualizados.

Além disso, um outro aspecto que eu teria organizado de forma diferente foi a transferência dos áudios. Nas primeiras entrevistas, deixei para transferir os áudios para a pasta do Google Drive depois de algum tempo, o que resultou na perda de uma das gravações com a dona Shirley, e precisei refazer a entrevista.

Outro desafio foi a seleção dos materiais. Construí um amplo acervo de fotografias e escolher as imagens que construíssem uma narrativa visual coesa foi complexo. Precisava limitar a quantidade de fotos utilizadas, garantindo que os perfis tivessem uma quantidade equilibrada de imagens e espaço no fotolivro. Essa limitação exigiu um olhar atento para manter a harmonia estética e a profundidade de cada fonte, de modo que cada imagem contribuísse significativamente para a narrativa geral do projeto.

Outra questão foi a diagramação do produto. Utilizei o software InDesign, que é um programa pesado, e a configuração do meu notebook não suportava. Ele travava, e eu não conseguia configurar o documento e trabalhar com ele. Precisei fazer um upgrade interno, aumentando a memória e instalando um SSD para conseguir diagramar o fotolivro.

1.1.4 Objetivos Alcançados

O objetivo principal “narrar visualmente a pluralidade de vivências dos idosos de Campo Grande no formato de fotolivro” foi alcançado. Escolhi fontes/personagens distintas, com perspectivas, experiências e modos de viver opostos e construí essa narrativa visual.

O primeiro objetivo específico foi “entrevistar idosos de diferentes classes sociais”, o que foi alcançado, pois as fontes não pertencem à mesma classe social. O segundo objetivo específico foi “descrever como o idoso se sente dentro da perspectiva do envelhecimento”, o que foi atingido, evidenciando que alguns deles têm preferência por quem são hoje, agora com experiências consolidadas.



O terceiro objetivo era “explorar as diferentes técnicas fotográficas mais adequadas para retratar e expressar a essência e singularidade dos idosos, levando em consideração aspectos como iluminação, composição e enquadramento” que foi atingido, em cada uma das fontes/personagens utilizei da iluminação, composição e enquadramento e também na diagramação do fotolivro tentei construir relações de sentido entre as fotos através da composição das imagens.

O quarto objetivo específico era “fotografar idosos em ambientes que reflitam sua história de vida, como suas casas ou locais significativos para eles” considero que foi alcançado quase que por completo, busquei evidenciar as características pessoais de cada um e seu ambiente, alcançando assim o que havia sido definido. Porém, com a personagem Narinha, gostaria de ter fotografado ela em espaços que declama suas poesias e que costuma ir para dançar e curtir o rock. Mas, devido a desencontros de agenda e a rotina de viagens dela, não foi possível.

O quinto objetivo específico era “expor diferentes relações desenvolvidas no processo de envelhecimento”, o que também foi cumprido. Em cada fonte/personagem, as fotografias expõem essas relações, seja com quem está próximo ou com suas atividades do cotidiano.



2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

2.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO IDOSO

Para abordar o tema proposto é necessário um contexto histórico, para compreender o atual cenário. Serão utilizados fragmentos da obra de Simone de Beauvoir, seu livro intitulado “A velhice” (2018) que faz uma retomada histórica sobre a construção social da imagem do idoso.

Um apontamento feito pela autora é de que o idoso enquanto categoria social, não intervém no percurso do mundo, ou seja, enquanto se mantém com vigor e ‘produtivo’ ele é incorporado à sociedade sendo considerado um macho adulto de idade avançada” (BEAUVOIR, 2018, p. 92). Entretanto a partir do momento em que ocorre a perda de suas capacidades, passa a não ter mais serventia e é colocado em um local de esquecimento “[Não possui] valor de troca, [não serve para] reprodução, nem produção, não passa de uma carga” (BEAUVOIR, 2018, p. 92).

O primeiro texto no Ocidente, dedicado ao idoso foi encontrado no Egito, escrito em 2500 a.C por Ptah-hotep, filósofo e poeta. Que propõe uma perspectiva negativa acerca do envelhecimento:

Como é penoso o fim de um velho! Ele se enfraquece a cada dia; sua vista cansa, seus ouvidos tornam-se surdos; sua força declina; seu coração não tem mais repouso; sua boca torna-se silenciosa e não fala mais. Suas faculdades intelectuais diminuem, e lhe é impossível lembrar-se hoje do que aconteceu ontem. Todos os seus ossos doem. As ocupações que até recentemente causavam prazer só se realizam com dificuldade, e o sentido do paladar desaparece. A velhice é o pior dos infortúnios que pode afligir um homem. O nariz entope, e não se pode mais sentir nenhum odor. (BEAUVOIR, 2018, p. 96)

Segundo Beauvoir (2018), ainda que em algumas culturas, como a chinesa, e por alguns pensadores, como Confúcio, o idoso seja valorizado, isso constitui exceção. A maioria massiva faz uma descrição dessa parcela da população com uma imagem negativa e carregada de preconceitos. Descrições assim são encontradas em todas as épocas durante a história. Para o filósofo Aristóteles, a juventude era calorosa e apaixonada e a velhice era o oposto:

“Porque viveram inúmeros anos, porque muitas vezes foram enganados, porque cometeram erros, porque as coisas humanas,



quase sempre, más, os velhos não têm segurança em nada, e seu desempenho está manifestamente aquém do que seria necessário. [...] Estão sempre supondo o mal em virtude de sua desconfiança e desconfiam de tudo por causa de sua experiência de vida.” São mornos, tanto nos amores como nos ódios. São mesquinhos porque foram humilhados pela vida. Falta-lhes generosidade. São egoístas, pusilânime e frios. São imprudentes: desprezam a opinião. “Vivem mais da lembrança do que da esperança”. [...] Estão abertos à piedade, não por grandeza da alma, mas por fraqueza. Lamentam-se e não sabem mais rir. (ARISTÓTELES, apud BEAUVOIR, 1990, p. 136).

Outro ponto destacado pela autora é a ocultação de velhos de classe baixa. Uma vez que o idoso naturalmente já é subjugado como inferior se ele não pertencer à classe dominante seu espaço é ainda menor“. Deve ter havido, como em quase todas as sociedades, um radical contraste entre o destino dos velhos que pertenciam à elite e os que faziam parte da massa.” (BEAUVOIR, 2018, p. 117).

2.1.2 O IDOSO NO BRASIL

O Brasil está passando por uma transição demográfica que se explica pela rápida redução das taxas de fertilidade e de mortalidade, ainda que em proporções diferentes (Banco Mundial, 2011). A influência da redução dessas taxas implica no envelhecimento populacional, o qual ocorre devido à relação direta entre elas.

A base da pirâmide etária se afunila à medida que a taxa de fecundidade diminui, processo que começou em meados da década de 60. “Em 1960, a taxa de fecundidade total estimada para o país era superior a seis filhos por mulher. Na década de 80, caiu para 4,81 e, no ano de 2000, o Censo apontou uma taxa de 2,85, com a projeção, para o ano de 2050, de 1,85” (DEBERT, 2003 apud FERREIRA et al, 2014, p. 02). Além do afunilamento da base, houve também o aumento da expectativa de vida e uma diminuição da taxa de mortalidade. E se nascem menos bebês, morrem menos idosos e mais adultos envelhecem, isso altera a pirâmide etária.

2.1.3 ETARISMO

O etarismo diz respeito à discriminação ou preconceito direcionado especificamente contra pessoas mais velhas. Segundo a Sociedade Brasileira de



Geriatría e Gerontologia

Etarismo ou ageísmo, consiste no preconceito, na intolerância, na discriminação contra pessoas com idade avançada. Nos Estados Unidos, o termo é discutido desde a década de 60 e, na Europa, recentemente novas leis foram criadas contra a discriminação etária na esfera profissional. Infelizmente, no Brasil, o termo ainda é pouco conhecido. (GERONTOLOGIA, 2023, s/p)

Essa forma de discriminação se manifesta por meio da aplicação de estereótipos negativos, exclusão social, marginalização, tratamento injusto, negação de oportunidades e acesso desigual a recursos, entre outras formas de injustiça baseadas na idade avançada. O etarismo está presente em diversas esferas da sociedade: “como em muitas sociedades ocidentais, o preconceito etário, no Brasil, ocorre nas famílias, nos órgãos governamentais, no sistema de saúde, nos mercados de trabalho assalariado e em toda a mídia.” (GOLDANI, 2010, p. 413). Essa discriminação impacta negativamente a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas que estão em faixas etárias mais avançadas.

2.1.4 JORNALISMO E A PESSOA IDOSA

Se a pessoa idosa ocupa uma porcentagem cada vez maior entre a população do país, por que não é tão destacado o seu lugar na mídia? E quando esse espaço é ocupado a pessoa idosa comumente aparece na editoria de saúde.

“De qualquer modo, como a mídia poderá continuar ignorando os idosos se um terço da população mundial terá mais de 60 anos de idade até meados do século? Serão mais de dois bilhões de pessoas... Mais de 30 milhões só no Brasil; quase a totalidade de países como Espanha e Japão”. (CAMPOS *et al.*, 2010)

Realizei uma busca no Google com palavras - chaves “idoso”, “envelhecimento” e “terceira idade”, e observei que os primeiros resultados são majoritariamente ligados à questão da saúde do idoso (como ter um envelhecimento saudável, se prevenir de doenças...) e outros resultados são relacionados à violência contra essa população. Segundo o Guia para Jornalistas na Cobertura do Envelhecimento (2018, p.19)



É imprescindível que os jornalistas, como formadores de opinião, tenham uma visão macro na cobertura do envelhecimento. A primeira questão a ser compreendida é que não há um modelo único de velhice – as velhices são múltiplas. A tendência da cobertura jornalística é cair nos perfis extremos – o idoso super fragilizado e o idoso superatleta. O problema de modelos extremistas como esses é ignorar um número imenso de idosos no perfil do meio – que são a maioria da população acima dos 60 anos.

É importante entender que a pessoa idosa requer uma atenção com a saúde, mas ela não se resume apenas a esse tema. Possui interesses como entretenimento e desenvolvimento pessoal, etc... como qualquer outra parcela da sociedade. “Não é aconselhável que o cotidiano do idoso se resuma a questões de saúde. A mídia, por seu papel inerente, tem deveres sociais que se transformam de acordo com a sociedade” (CAMPOS et al., 2010). As pessoas idosas têm uma ampla variedade de experiências, conhecimentos e habilidades que podem contribuir significativamente para a sociedade.

Algumas editorias como: “Atualidades Sênior”, “Perfil”, “Comportamento” e “Ponto de vista” fogem do tema saúde, tentando oferecer informações que possibilitem uma interação do idoso com a sociedade. Percebemos, porém, que essa aproximação ocorre, ainda, de modo segregado, já que a terceira idade é tratada, o tempo todo, como um grupo de pessoas com assuntos singulares e não como parte da sociedade, em conjunto.” (CAMPOS et al., 2011, p. 226)

Assim, criar um trabalho direcionado a essa população, destacando questões não relacionadas à saúde, contribui na redução da visão distorcida da terceira idade. Segundo Zagábria (2007, p.34), as representações sociais desempenham um papel fundamental na formação e reforço das ideias, pensamentos e imagem dos idosos no cotidiano.

A mídia e o jornalismo possuem um papel essencial nesse contexto, uma vez que podem questionar estereótipos negativos associados ao envelhecimento e promover uma representação justa e positiva das pessoas idosas, reconhecendo sua relevância e valor na sociedade.

2.1.5 FOTOLIVRO

O fotolivro foi pensado como formato para o projeto visando ampliar a compreensão do tema em questão. “A proposta da leitura de imagens - recepção dos



bens simbólicos que possuem uma ampla significação - fundamenta-se em uma 'racionalidade' perceptiva e comunicativa que justifica o uso e desenvolvimento da linguagem visual para facilitar a comunicação." (SARDELICH, 2006, p. 206). Atualmente, vivemos em uma sociedade cada vez mais visual, onde há uma concentração intensa de imagens e uma densidade significativa de mensagens visuais (Berger, 2005).

A produção de fotolivros surge como uma ferramenta poderosa no jornalismo visual, oferecendo uma abordagem única para temas complexos.

"As imagens fotográficas ou são protagonistas ou, ao menos, dividem o protagonismo da narrativa com os textos. Elas não estão no livro para ilustrar o que o texto diz, não são apêndices. Elas são igualmente importantes para aquilo que o livro pretende comunicar e expressar." (FELDHUES, 2019, p.1).

Ao combinar imagens e texto, o fotolivro proporciona uma imersão visual que permite ao espectador explorar a narrativa de forma pessoal e subjetiva. Embora o texto ajude a orientar a interpretação, ele não impõe uma leitura única, funcionando como um guia que sugere direções sem limitar o que pode ser extraído.

Pensando no emprego do formato fotolivro em projetos jornalísticos, podemos fazer uso de recursos empregues por Heng (2019) no desenvolvimento de ensaios visuais ligados às ciências sociais, como a criação de um texto de introdução que precede a narrativa visual fotográfica e a aplicação de legendas em algumas imagens, visando contextualizar o tema para o observador e direcionar possíveis interpretações. (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2024, p.3)

A fotografia, enquanto linguagem visual, tem o poder de conectar diferentes públicos, e o fotolivro ligado ao jornalismo pode fazer uso de diversos elementos que complementam a narrativa, uma vez que não sendo apenas os textos que ajudam no direcionamento do produto, uma vez que a produção conta com múltiplas etapas que constroem o produto final

Definir o conceito central do livro; editar as fotografias de origem; sequenciar a edição; produção do componente de texto; design do livro: layout das fotografias, design dos componentes do textuais; decisões do fazer: materiais, impressão e encadernação; preparar arquivos de pré- impressão; imprimir (incluindo, idealmente,



conferências de impressão); e encadernar. (COLDBERG, 2017 apud FELDHUES, 2019, p.23)

Uma das etapas mais importantes nesse processo de produção é a escolha das imagens. Elas, que são as protagonistas do produto, precisam criar a narrativa central. “A edição e a sequência das fotografias deveriam ser feitas com o livro em mente. Um livro não é o mesmo que uma exposição, e possivelmente decisões duras terão que ser tomadas quanto a inclusão e, mais crucialmente, a exclusão de imagens” (COLDBERG, 2017 apud FELDHUES, 2019). E por ser predominantemente visual. A construção da narrativa é estabelecida através da conexão entre as imagens. “A narrativa presente nos fotolivros é essencialmente estabelecida pela disposição, em sequência ou justaposição, de fotografias” (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2024, p.3).

Além disso, o texto complementar nos fotolivros jornalísticos segue os princípios do jornalismo na sua construção, como a apuração e a escolha das fontes. Embora não seja necessário começar com o *lead*, como em uma notícia, o texto responde algumas questões ao longo de sua extensão.

A presença de textos verbais em sua composição têm o potencial de complexificar e ancorar a construção de sentidos suscitada pelas imagens fotográficas, o que pode ser pertinente para as narrativas voltadas ao campo do jornalismo. (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2024, p.3)

A oportunidade de visualizar a fotografia relacionada ao tema abordado é fundamental para a compreensão de aspectos relevantes. "O simples ato de apontar a câmera para um acontecimento implica atribuir valor; sugere que o ser humano está mais envolvido, imprimindo seu olhar para torná-lo público". (SOUZA, 2008, p. 30). Ou seja, a captura da imagem não é um processo automatizado, no qual o fotógrafo é meramente o operador da câmera. A fotografia é resultado de um processo complexo, que envolve a habilidade do fotógrafo em selecionar os ângulos, poses e o momento preciso para capturar uma cena. Essas escolhas cuidadosas conferem significado à imagem produzida, permitindo que, ao ser apreciada pelo consumidor, ela o faça refletir sobre a realidade em que está inserido, oferecendo uma nova perspectiva.

Para o projeto, por exemplo, foi possível apresentar as distintas relações de idosos com o envelhecimento, por meio da fotografia, carregada de sentido e proporcionando interpretações da realidade. “É possível produzir conhecimento sobre os



mais diversos temas, sejam filosóficos, psicológicos, sociais, políticos, dentre muitos outros, através da fotografia.” (ARCELA, 2013, s/p). As imagens possuem o poder de informar, inspirar e impulsionar mudanças, sendo, portanto, uma ferramenta importante para produzir reflexão e gerar conhecimento.

2.1.6 Perfis

Para este trabalho, o perfil jornalístico foi o gênero textual escolhido para acompanhar as imagens, devido à sua natureza mais curta e concisa e ao seu apelo em construir um produto que se mostra mais sensível ao leitor. "Os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter" (VILAS BOAS, 2003, p. 13).

Essa característica permite uma abordagem que, apesar de breve, é capaz de capturar a essência da fonte, oferecendo uma visão mais próxima e reflexiva sobre sua vida. O texto de perfil recebe algumas classificações.

Steve Weinberg os chama de biografia de curta duração (short-term biography); Oswaldo Coimbra, de "reportagem narrativo-descritiva de pessoa"; Muniz Sodré & Maria Helena Ferrari acham que deve ser chamado de perfil o texto que enfoca o protagonista de uma história (a de sua própria vida), e de miniperfil o texto descritivo de uma personagem secundária inserido no momento em que ocorre uma interrupção ou um corte da narrativa principal. jornalístico. Há ainda uma expressão mais abrangente e aberta, nascida no contexto das pesquisas qualitativas em Ciências Sociais (sociologia, antropologia, história, psicologia): Histórias de vida. Essa modalidade dá atenção total ou parcial às narrativas sobre as vidas de indivíduos ou de grupos sociais, visando humanizar um tema, um fato ou uma situação contemporânea. (VILAS BOAS, 2003. p. 16-17)

Assim o perfil pode aproximar-se da configuração do 'jornalismo humanizado', que é uma alternativa ao jornalismo padrão, permitindo que não seja obrigatório um cunho factual, com a presença de fontes especialistas, ou um assunto que esteja em destaque na grande mídia. Nesse segmento do jornalismo, entram em cena aqueles que são desconhecidos do grande público.



De certa forma a ação coletiva da grande reportagem ganha sedução quando quem a protagoniza são pessoas comuns que vivem a luta da do cotidiano. Descobrir essa trama dos que não têm voz, reconstruir o diário de bordo da viagem da esperança, recriar os falares, a oratura dos que passam ao largo dos holofotes da mídia convencional [...] Contar uma boa história humana, afinal, é o segredo da reportagem. (MEDINA, 1999, p.28)

O que vem de encontro ao propósito do fotolivro, escolhendo seis idosos desconhecidos e contando suas histórias, com de chamar a atenção para essa parcela da sociedade, foi e é necessário sensibilidade para compreender suas histórias e quem são.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor. Acredito que a empatia também facilita o autoconhecimento (de quem escreve e de quem lê). (VILAS BOAS, 2003. p. 14)

Ao escolher tratar sobre a vivência idosa e o envelhecimento populacional através da perspectiva das próprias fontes/personagens, buscando entregar uma possibilidade maior de compreensão acerca da realidade deles. Trazendo-os como protagonistas, sem que um terceiro precise dizer ou reafirmar como essa população se sente e como são suas vivências. “A biografia, a história de vida, o perfil. Ou seja, o personagem real. A experiência humana é nossa principal referência.” (VILAS BOAS, 2003. p. 18)



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes mesmo de cursar jornalismo, eu já tinha interesse pela fotografia. Gosto muito das possibilidades que são apresentadas: poder captar os momentos, criar sentido e denunciar através da imagem. Estar no curso me mostrou outras possibilidades, me deu a oportunidade de aprender a manusear uma câmera, aperfeiçoar a técnica e treinar mais o olhar.

Durante toda a graduação, meu interesse se encontrou no desconhecido; a parte que mais me encantou nesses anos foi a possibilidade de conhecer histórias as quais talvez eu não tivesse acesso fora do jornalismo. Histórias de pessoas consideradas simples, que fogem às fontes com certa popularidade e às fontes oficiais, mesmo reconhecendo a importância e relevância destas.

Tenho como inspiração alguns jornalistas que encontram histórias de pessoas desconhecidas e compartilham para que mais pessoas tenham acesso a essas histórias inspiradoras. Entre eles estão Chico Felitti, um jornalista de São Paulo que transforma histórias em séries de podcasts, e o jornalista Alexandre Simone, que, junto com o radialista Lucas Galdino possuem um canal no YouTube chamado “Histórias de Ter.a.pia”, onde são publicadas mini-biografias em vídeo.

Estimulada por essa paixão pela fotografia, pela bagagem adquirida no curso e pela vontade de contar essas histórias, surge o fotolivro “Por Outro Ângulo”. No processo de produção, pude lidar e superar algumas questões que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. Tive dificuldades em localizar as fontes e estabelecer contatos, mas, aos poucos, isso foi sendo superado. O receio que eu tinha em ter, de alguma forma, uma dificuldade na comunicação com as fontes por não nos conhecermos também foi superado. Em todas as entrevistas, fui muito bem recebida. Diferente do que eu imaginava, todos estavam dispostos e interessados em contar suas particularidades independentemente de não me conhecerem.

Além do que está registrado no fotolivro, vale ressaltar que a troca de experiências com eles foi de grande importância para que esse projeto acontecesse. Essa troca só foi possível graças a um conselho dado pelo meu orientador: estar imersa na rotina deles e dedicar tempo para me aproximar de cada um. Poder fazer isso em várias tardes que passamos juntos me possibilitou criar perfis razoavelmente completos.



Algo que percebi também nesse período, além da receptividade das fontes, foi a vontade delas em compartilhar um pouco de quem são, através da inclusão nas suas atividades. Dona Olímpia me ensinou um pouco de crochê; o Sr. João e Dona Shirley me presentearam com alguns dos livros em que depositam fé. Narinha fez questão de me convidar para que eu a acompanhasse nas programações que gosta de frequentar. Durante algumas tardes de captação e entrevistas, produzi materiais para as redes sociais de Val junto a ela e com Dora não foi diferente, ela quis que eu aprendesse a dançar com a sua professora.

Essas trocas foram extremamente pertinentes e significativas para mim. Reforçaram que eu havia feito a escolha certa do meu tema e produto. Executar este trabalho não foi uma tarefa fácil; exigiu muito esforço, tempo, aprofundamento teórico e técnico, mas me sinto muito satisfeita com os resultados obtidos.

Por fim, poder evidenciar, por meio do jornalismo, o valor das pessoas idosas e apresentar algumas das diversas vivências que temos em Campo Grande foi importante para desconstruir estereótipos sobre o envelhecimento. A narrativa visual presente no fotolivro foi pensada para reforçar a individualidade de cada idoso. Este projeto contribui para um entendimento mais claro sobre a terceira idade, ressaltando que cada pessoa tem uma história que merece ser contada.



4.REFERÊNCIAS

ARCELA, Tiago da. **A fotografia como meio de expressão** - Fotografia DG - Referência em Dicas de Fotografia. Fotografia DG - Referência em Dicas de Fotografia. Disponível em: <<https://www.fotografia-dg.com/fotografia-como-meio-expressao/>>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. Tradução de: Maria Helena Franco Martins.

BERGER, J.; ALVES, A. (2005), Modos de ver, Barcelona, Gustavo Gili.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 4. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

CAMPOS, Pedro Célsio et al. Jornalismo e Sociedade: Cobertura sobre Terceira Idade na imprensa brasileira. **Kairós Gerontologia**, São Paulo (Sp), v. 1, n. 13, p. 73-103, jun. 2010.

CAMPOS, Pedro Celso, Fontes, Camila, Kurashima, Sayuri, Grandelli Meassi, Carla, Penha Monteiro, Daniela, Franco Morais, Camila, Nascimento, Gabriela Fernanda, Tozatti Piola, Bruno César, Sei Marisa Naomi. Jornalismo e sociedade. A (in)visibilidade do idoso na imprensa brasileira. Orbis. **Revista Científica Ciências Humanas** 2011, 7(19), 210-245. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70919155012> Acesso em: 20 maio 2023.

COSTA, Renata. **Guia para Jornalistas na Cobertura do Envelhecimento**. São Paulo: Dínamo, 2018. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Guia_para_jornalistas_na_cobertura_do_envelhecimento.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

DEBERT 2003 apud FERREIRA, Magda G.; BIANCHI, Mariana; MENEGÓCIO, Alexandro M.; ZAGO, Gabriela Mariotoni. Desconstruindo a imagem do idoso nos meios midiáticos. **Kairós Gerontologia**, São Paulo (Sp), v. 4, n. 17, p. 211-223, dez. 2

Feldhues, Marina. **A narrativa dos fotolivros: ordenação das fotografias**, 2019, p. 1-15. Disponível em: https://www.academia.edu/40055769/A_narrativa_dos_fotolivros_ordena%C3%A7%C3%A3o_das_fotografias

GERONTOLOGIA, Sociedade Brasileira de Geriatria e. **O que é etarismo e qual seu impacto na vida do idoso?** 2023. Disponível em: <https://www.sbgg-sp.com.br/o-que-e-etarismo-e-qual-seu-impacto-na-vida-do-idoso/>. Acesso em: 17 de junho 2023.

GOLDANI, Ana Maria. **Desafios do “preconceito etário” no Brasil**. Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcflYsHXVXtcfbrhJjdbF/abstract/?lang=pt>



Acesso em: 17 de junho 2023.

IBGE (ORG ; CRISTINA, Carla. **Síntese de Indicadores Sociais: uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2014**. ResearchGate. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354937461_Sintese_de_Indicadores_Sociais_uma_Analise_das_Condicoes_de_Vida_da_Populacao_Brasileira_2014>. Acesso em: 15 de abril 2023.

MARTINEZ, Gabriel (direção) **Envelhescência**. Música: Marcelo Fruet. 2018. Son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i4cLyLdK5EA>. Acesso em: 12 maio 2023.

MEDINA, Cremilda. **Narrativas da contemporaneidade, caos e diálogo social**. In: MEDINA, Cremilda; GRECO, Milton (Orgs.). Caminhos do Saber Plural: dez anos de trajetória. São Paulo: ECA/USP, 1999.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi e; et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 422–426, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKtp3X8QcqJ/>>. Acesso em: 11 maio 2023.

NATION, United. **Envelhecimento**. Disponível em: <https://www.un.org/en/global-issues/ageing> .Acesso em: 12 maio 2023.

PEREIRA, Silvio da Costa; FONSECA, Giulia Mariê; CARVALHO, Helder Henrique Nunes de. **Uso de fotolivros como espaço de veiculação de trabalhos jornalísticos**, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/06272024171905667dc939cdf34.pdf>

SARDELICH, Maria. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa**, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/BnKG8z7vX4j5qy559RXrZNJ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 maio 2023.

SOUZA; BONI, Fotojornalismo cidadão : a fotografia a serviço da cidadania. **Studium**, Campinas, SP, n. 27, p. 23–34, 2008. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/download/12344/7627> Acesso em: 22 maio 2023

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. 2.ed. São Paulo: Summus editorial, 2003. v. 69. p.1- 164

ZAGABRIA, Debóra Braga. **Maus-tratos contra idosos: a constatação da realidade social em Londrina** - 2004. Pucsp.br. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17853>>. Acesso em: 13 maio 2023.